RELATORIO

DA

EXPLORAÇÃO DOS RIOS JAUAPERY E AMANAÚ

APRESENTADO

Ao Exm. Sr. Dr. Presidente da Provincia

Domingos Monteiro Peixoto

PELO

1.º Tenente da Armada

Joaquim Thomaz da Silva Coelho

MANÁOS

Impresso na Typ. do "COMMERCIO DO AMASONAS"

1874

Illm.º e Exm.º Sr.

Em cumprimento ao officio de V. Exc.ª datado de 9 de Janeiro, ordenando-me a exploração do rio Jaupery e mais rios devastados pelos selvagens Jauperys, segui na tarde do mesmo dia na lancha n. 8 da flotilha do Amazonas com dez praças do 3º batalhão de artilheria e oito imperiaes marinheiros.

Fundiei em Tauapessassú no dia 11 ás 4 horas da manhã, tomei combustivel necessario e ás 5 horas segui viagem para Airão.

Tendo noticias que os indios costumavão fazer as suas correrias na praia do Jacaré, situada n'uma das bocas do rio Curiuaú, atraquei nessa praia e ahi achei signaes recentes da passagem delles, e como o rio não me permitia acesso por estar vasío, continuei a minha viagem para Airão.

Ahi tudo estava em socego; não havendo novidade alguma, tomei lenha e segui para Moura onde fundiei na tarde do dia doze.

Nesta freguezia encontrei bom acolhimento, não só das autoridades, como dos habitantes, que estavão promptos a auxiliar-me em tudo o que estivesse ao alcance delles.

No dia 13 segui em duas montarias tripuladas por cinco homens, cada uma dellas, acompanhado pelo commandante do destacamento e 1º machinista da lancha Bruno e 2º João para o lugar do assassinato das tres mulheres.

E' esse lugar á entrada de dous lagos; um toma para a esquerda e outro para a direita, formando assim tres pontas de terras, as quaes erão occupadas pelos selvagens, que sem duvida ao darem signal da canôa que se approximava, estenderão-se no chão, occultando-se com as folhas seccas e troncos das arvores, e quando a canôa achou-se no centro da area desse triangulo, cujos vertices dos angulos eram as tres pontas, começaram esses tigres a freixarem as pobres victimas na distancia de tres braças, e pelos indicios que achei, vi que depois de freichadas arrastarão-nas para uma das pontas, onde ás duas moças cortarão as pernas e as cabeças, deixando intacta a velha.

O terreno estava juncado de cabellos, bahús quebrados, roupas em tiras e frechas partidas.

Regressei a Moura, e no dia 14 segui na lancha para Carvoeiro, onde tudo estava em perfeito socego.

Voltando a Moura, preparei-me para subir o Jaupery, e no dia 16 de madrugada suspendi o ferro e segui viagem.

Desta primeira exploração, só direi que tendo andado umas cincoenta milhas, não poude continuar por não haver agua sufficiente, o que me contrariou extraordinariamente, visto ter eu atracado para pernoitar em uma praia, onde achei fogueiras e pegadas dos gentios, que talvez na vespera tivessem por ahi passado.

De volta á Moura soube por uma canôa que descêo do Rio Branco, que os selvagens estavão na boca do dito rio, e que a tinhão atacado.

Immediatamente no dia seguinte suspendi o ferro e segui para evitar algum outro ataque para o mesmo rio, onde soube que era falsa a noticia.

Voltando a Moura, soube que essa gente era da D. Cecilia, que subia para o Rio Branco no seo batelão.

Em Moura arranjei lenha sufficiente e tratei de aproveitar as chuvas, que cahião em abundancia, para subir segunda vez o Jaupery, e no dia 21 estando suspenso o tempo e tendo 40 libras de pressão segui para o Jaupery.

Rio Jaupery

Corre esse rio para o N E 4.ª E, variando na sua largura até cem milhas do seu curso, banhando extensas ilhas na vasante tornando-as igapós na sua enchente.

Alimenta com suas aguas immensos lagos, e recebe no seu leito igarapés de aguas tão cristalinas, que a quatro braças de fundo vê-se a arêa; vindo essas aguas confundirem-se com as negras aguas delle.

Na vasante as suas praias são immensos platós a perderem de vista, ninhos de milhares de tartarugas, pastos de animaes e aves de todas as qualidades que ali veem buscar o alimento, que na enchente é tão escasso.

As suas praias ostentão as riquezas com que a natureza dotou as terras que elle banha.

Ahi encontrará o commercio para o futuro innumeros generos para a sua exportação, e a industria elementos para o seu consummo.

O seu leito alimenta infinitas especies de peixe, sobresahindo o peixe-boi, o pirarucú e a tartaruga sobre tudo, pois é fabulosa a quantidade d'ellas ahi existente.

No meu trajecto de instante a instante encontrava-se bandos de lontras a atravessarem de uma margem para outra, sendo as pelles de muito apreço.

Admirando a natureza desse rio, não me esquecia da minha missão.

No dia 21 fundiei na mesma praia que me servio de ancoradouro a primeira vez.

No dia 22 ás 4 horas da manha continuei a subir o rio, e ás 8 horas passei um lugar da margem que parecia ser porto de alguma habitação e examinando bem, vi que hia dar a um lago que chamão Sumaúma, cuja entrada era inacessivel a lancha por estar muito baixo o rio.

A's 2 horas da tarde atraquei a um grande taboleiro de tartarugas, que achei todo revirado e uma porção de galhos de arvore espetados no chão, tendo por traz grandes covas e signaes muito frescos da passagem dos gentios.

Foi nesse taboleiro que avaliei em perto de quatrocentos selvagens, que tinhão descido o rio, e immediatamente embarquei-me e segui para diante, encontrando nas praias vestigios delles.

Fundiei as 6 horas e 30 minutos n'uma ilha, que divide a cachoeira em dous braços e depois de ter percorrido bem a ilha, atraquei a lancha em terra para fazer alguma lenha no dia seguinte.

No dia 23 emquanto cortavão lenha, eu e os dous praticos puxando uma montaria pequena por cima da caxoeira, a primeira cousa que nos deu na vista foi um caminho bem trilhado, que attentamente examinado por nós, deu-nos a conhecer que os selvagens já nos tinhão passado, deixando em sua passagem galhos de arvores cortados com machados de pedras para atravancar o caminho.

Continuei a subir o rio por espaço de duas horas, encontrando pelas margens castanheiros em flores, muita salsa, cupahiba e etc.

Ao meio dia desci a cachoeira que é imponente; mas que o rio na enchente sóbe acima meia braça. Acima della, torna-se élle a alargar e apresenta um fundo de mais de oito braças, não podendo navegar mes-

mo na enchente vapores grandes, por causa das muitas pedras, que ha em seu leito.

Existe perto da cachoeira um braço ou igarapé chamado Adauaú que não poude explorar bem, porque, tendo aproveitado as chuvas, para subir o Jaupery, notei que quando resolvi-me a descer, o rio tinha vasado em vinte e quatro horas dous pés, e as chuvas tinhão cessado.

Não podendo com a gente que tinha internar-me em busca dos selvagens, regressei encalhando seis vezes e procurando eu mesmo canal para a lancha, que para ahi era levada quasi a hombros por falta de agua.

Cheguei a Moura no dia 27 depois de seis dias de exploração.

Uma das cousas que notei no Jaupery, foi o ter elle sido cultivado em tempos passados, porque se encontra muitas clarezas na matta virgem, que hoje são capoeiras, e mesmo por ter eu indagado a alguns caboclos velhos existentes em Moura.

Nada mais tendo que fazer no Jaupery e tendo certeza que os gentios habitavão as cabeceiras e não os lagos visinhos a Moura, resolvi a explorar o Curiaú.

No dia 3 de Fevereiro segui viagem para Airão, aonde aportei no dia 4, e tendo tomado lenha bastante e um pratico do rio suspendi o ferro e ás 8 horas da manhã sulcava o lago do mesmo nome.

Tão imponente é esse lago que a lancha fazendo sete milhas por hora gastei mais de tres para alcançar a boca do rio Amanaú confluente do Curiuaú, que abandonei, visto tomar elle para Leste emquanto seguia ao Nornordeste.

Rio Amanaú

Corre este rio, como disse, ao N N E, e o seo curso é suave sem correnteza, estreito e conservando a mesma largura em todo elle.

A entrada do Amanaú é um verdadeiro igapó, apresentando unicamente um pequeno canal.

Deixei o pratico dirigir a lancha e esperei sentado na prôa indicio de rio, quando duas horas depois ao sahir um canal muito estreito, apresentou-se á minha vista uma immensa bahia, e ao longe a bocca do rio, bordada de um lado e outro pela terra firme ainda azulada.

Uma hora depois sulcava as aguas desse rio e as sondas não me davão fundo, o qual tornava as aguas ainda mais pretas.

As terras de uma margem e outra são altas, dando ao rio um aspecto de um valle profundo.

A vegetação é de um verde carregado, e quando approxima a noite o rio fica escuro e torna-se tristissimo.

A natureza, ahi, é de um vigor extraordinario, os troncos das arvores de grossura fora do commum, abundante como o Jaupery e sobretudo em resinas e estopa.

E' um dos rios mais frequentados pelos selvagens e pelos indicios que ahi achei, vi que não usão de ubás para descerem as margens do rio Negro, mas sim descem a pé na vasante até as margens do Curiaú, atravessando pelas cachoeiras para outra margem que apresenta uma lingua de terra, que vem dar á praia do Jacaré.

No dia 6 fundiei na cachoeira do Amanaú, a qual não poude vencer por causa da sua grande correnteza.

Atraquei á margem direita e com uma partida da minha gente, bati o mato e ahi encontrei uma clareza, onde contei vinte e cinco fogueiras, cabides dos arcos e flexas.

Voltei não proseguindo no caminho que hia costeando a margem acima da cachoeira, pelo qual andei algum tempo, por ter pouca gente.

O rio acima da cachoeira conserva a mesma largura e tres a quatro braças de fundo.

Em todo o seu curso elle mede cincoenta braças pouco mais ou menos de largura.

A sua cachoeira é pequena e com mais dous a tres pés de agua, a sua correnteza diminue e dá facil acesso.

E' o unico caminho que na enchente póde com facilidade conduzir uma expedição bem perto das malocas dos Uaimirys.

Notei pela direcção do Amanaú, que estavamos perto do rio Jaupery e que ambos hião ter as suas nascentes quase juntas, porque o Jaupery correndo ao N E 4.ª E e o Amanaú ao N N E hião-se aproximando formando uma especie de ilha nas vertentes, onde julgo eu estarem collocadas as malocas dos selvagens.

Como os recursos que tinha não permittião-me avançar para atacar talvez mais de mil indios, resolvi a voltar, afim de preparar lenha sufficiente para regressar a capital, aonde fundiei no dia 8 de Fevereiro de 1874, tendo toda minha guarnição em perfeito estado.

Deus Guarde á V. Exc.ª

Manáos, 12 de Fevereiro de 1874.

Illm.º e Exm.º Sr. Dr. Domingos Monteiro Peixoto, muito digno Presidente da Provincia do Amazonas.

Joaquim Thomaz da Silva Coelho,
1.º Tenente d'Armada.

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura